

VI Semana Internacional de Pedagogia

**“Pedagogia em MovimentUS:
Aproximações entre
Universidade e Sociedade”**



II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas

I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas

**“Educação de pessoas em privação de liberdade:
Embates, Políticas Públicas e Práticas
Educativas”**

De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil

ISSN: 1981 - 3031

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA SUA CONSTRUÇÃO

Regina de Fatima Souza Vieira

reginaf14@hotmail.com

Sirlani Lopes da Silva

sirlani.lopes@outlook.com

RESUMO:

O construto apresenta uma análise crítica sobre o Projeto Político Pedagógico e suas relações dentro da escola, à pesquisa ainda em andamento procura entender como se organiza e estrutura o PPP e sua relação com a gestão e comunidade escolar. A pesquisa tem como objetivos investigar de que forma o Projeto Político Pedagógico garante a formação crítica do cidadão, procurando perceber como se dá a relação de poder existente dentro da escola pública, bem como averiguar as relações de micro poder conferida a escola por meio do PPP. Falar dessa inovação do PPP é falar sobre a trílice finalidade da educação, que a cada dia vem tomando conta do cenário educacional do país. Assim Libâneo (2005, p.345), nos fala: "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação." Esta organização curricular muitas vezes não expressa as diretrizes do PPP, que perde sua real função social, e acaba por se delimitar, o conhecimento na constituição das disciplinas isoladamente, esquecendo de sua fundamental característica de formação política do cidadão. A discussão perpassa o caráter meramente burocrático que muitas instituições dão ao PPP o tornando autômato e alienante, haja vista que não procuram dialogar com os professores, alunos e comunidade em geral acerca de sua proposta pedagógica, para mostrar ao mundo seu "caráter democrático". A pesquisa será dividida em quatro momentos num primeiro momento será de estudos teóricos, respaldando as etapas subsequentes, logo após a análise dos PPPs das escolas que se propuserem a ser campo de pesquisa, o terceiro momento será de entrevistas com a comunidade escolar, tendo como última etapa análise crítica dos resultados apresentados na pesquisa. Por se tratar das apontações iniciais a pesquisa não, apresentará um resultado definitivo acerca das observações encontradas ao analisar os PPP's das instituições. Compreende-se a importância desta pesquisa para o resgate das formulações iniciais do Projeto Político Pedagógico, comprometida em sua constituição na formação integral do cidadão, procurando criar mecanismos pedagógicos que possibilitam ao estudante uma formação social pautada no olhar crítico da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Pedagógico, Formação Integral, Relações de Poder, Educação Crítica.

1.INTRODUÇÃO

O construto apresenta uma análise crítica sobre o Projeto Político Pedagógico¹ e suas relações de poder dentro da escola, à pesquisa ainda em andamento procura entender como se organiza e estrutura o PPP e sua relação com a gestão e comunidade escolar que se denomina como um conjunto de pessoas que estão envolvidas diretamente nos processos educativos (educadores, discentes, os outros profissionais da escola bem como pais ou responsáveis pelos alunos). Este documento, confere assim a escola sua identidade, lhe vendo sem máscaras. Como afirma Heloisa Lück (2009, p.71) acerca desta participação:

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social.

Assim, é dever da gestão promover um diálogo real entre as pessoas que estão envolvidas na comunidade escolar, desta forma o PPP poderá se constituir na realidade, não apenas como um documento sem reflexão dos envolvidos, mas se transformando em um dos instrumentos que norteiam a realidade da escola, por se tratar de algo construído em conjunto. Investigar estes processos que são ocultados em sua construção torna-se algo essencial, pois isso o constitui indissolúvelmente e lhe dão este caráter único e formativo das organizações.

Foram objetivos da pesquisa investigar de que forma o Projeto Político Pedagógico garante a formação crítica do cidadão, procurando perceber como se dá a relação de poder existente dentro da escola pública. Também foram objetivos averiguar as relações de micro poder conferidas a escola por meio do PPP, observando também os processos de atualizações do mesmo e por fim identificando a importância do PPP para os que compõem o espaço escolar.

Como Moacir Gadotti (1988, p.1), afirma “[...] se [...] algumas décadas a escola se questionava sobre seus métodos, hoje ele se questionava sobre seus fins”. Desta forma o PPP serve de parâmetro para o desenvolvimento do

¹ O Projeto Político Pedagógico é um documento que norteia as ações políticas e pedagógicas dentro das escolas.

ensino, apresentando-se como um dos mecanismos para que todos os envolvidos nos processos educativos possam entender como se delimita as questões fundamentais para a formação integral na qual o estudante se desenvolve em suas dimensões: intelectual, emocional, cultural, física e social tornando-se assim como um dos documentos que norteiam a escola, para que a mesma não perca sua função social², causando um descompasso em seus propósitos.

Nesta perspectiva de indispensabilidade e normatização pedagógica conferida ao PPP, investigá-lo tenta-se como alternativa para entender como sua elaboração é essencial para um real desenvolvimento dos discentes, tornando-os partícipes da sua elaboração, algo tão importante é negligenciado em muitas instituições, sendo o PPP para estas instituições um mero documento engavetado a sete chaves e que vive em “processo de atualização”, mascarando o desconforto que muitos tem ao tratá-lo como instrumento modificador da conduta de todos que fazem parte da comunidade escolar.

É importante ressaltar que os atuais PPP's diferem em todos os sentidos dos primeiros ensaios deles no país, que até pouco tempo atrás trabalhava com uma gestão fordista³ centrada na administração clássica e os processos de planejamento das ações pedagógicas em algo mecanizado que é mais parecido com empresas onde o conflito era desvalorizado uma vez que a política era considerada objeto de segunda classe para estes projetos escolares. Como afirma Ilma Passos A. Veiga (2003. p.268):

Falar em inovação e projeto político-pedagógico tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor.

Falar dessa inovação do PPP é falar sobre a tríplice finalidade da educação, que a cada dia vem tomando conta do cenário educacional do país, pois ela (a escola) está em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. Percebe-se a necessidade de criar subsídios na estruturação do PPP que favoreçam a construção do sujeito capaz de dialogar com o meio.

² Formar o cidadão crítico que seja capaz de opinar sobre os mais diversos assuntos ligados a comunidade ao qual faz parte. (Grifos nossos)

³ Quando a gestão é confundida com a gestão de empresas, sendo um trabalho que se preocupa com a produção em massa ao invés do trabalho diferenciado para cada organização.

É claro que a participação na elaboração e revisão dos PPP's das instituições está longe do ideal, uma vez que a gestão participativa é algo ainda frágil nas instituições e os demais integrantes da comunidade escolar ainda estão distantes dos processos documentais da escola, delegam para a coordenação das instituições que infelizmente ainda fazem o papel de direção escolar, sem a participação coletiva, constroem os documentos fundamentais da escola como é o caso do PPP sem a presença de todos os envolvidos, apenas como exigência para depois ficarem engavetados e longe dos olhos curiosos da comunidade escolar, tornando-o um documento que não comunga das reais praticas vivenciadas na instituição.

É no PPP que se colocam as pretensões de futuro para cada organização, do seu vir a ser, através dele que as ações começam a ser delineadas de acordo com cada realidade, sendo um retrato fiel de como a escola percebe-se enquanto pertencente ao local em que está situada. Este trabalho dá identidade as organizações escolares e devem permear todos os processos que fazem parte da escola, por isso a importância de que todos participem do processo de elaboração do PPP, com o propósito de que sua construção privilegie a comunidade escolar, e que cada um possa se ver nas estrelinhas do documento, contribuindo nas ações efetivas a curto, médio e longo prazo. O documento pedagógico também deve está preocupado em sua formulação em criar os mecanismos necessários para lidar com as relações políticas dos liceus de forma clara trabalhando os princípios democráticos.

Como Gadotti (1998, p.2) descreve, "A natureza e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato político". Quando se fala em PPP às vezes se esquece de sua dimensão macro que engloba todos os processos dentro da instituição, se limitando ao caráter pedagógico envolvendo conteúdos aplicados nas diversas matérias escolares. Perde muitas vezes sua finalidade, por não tratarem as relações de poder existentes em sua construção, o lado político nem se quer é lembrado, maquiasses de escola democrática, mas não se interessa pela arena política que envolve as relações dentro e fora da escola. Delimita sua manipulação muitas vezes ao coordenador pedagógico que vira o responsável pelas modificações quando

necessárias para que o documento continue aceitável para consultas esporádicas.

Por essa delimitação de responsáveis essas modificações muitas vezes acabam por não acontecer e o PPP que deveria orientar os processos de conflito da escola, acaba por ser inútil, pois, se a própria comunidade não participa do processo de elaboração acaba por não criar a ideia de pertencimento e com sua defasagem trata de orientar um público que muitas vezes está com uma diferença de mais de dez, doze, quinze anos de atraso, não cabendo mais as orientações descritas nele para o grupo que se apresentam na atualidade. Esse descompasso acaba por criar a ideia de que o PPP é um documento que não descreve em nada a realidade escolar, não sendo importante para a resolução dos problemas escolares e estes vão se acumulando em pilhas de problemas impensáveis e sem soluções. Assim como Carlos Alberto Jamil Cury (2006, p.56):

[...] as consequências trazidas pela emenda constitucional 14/96 e pela Lei n 9.424/96 estão forçando que mais e mais administradores, pesquisadores e estudiosos da educação escolar se embrenhem por essa vertente e por sua decorrência no campo do financiamento da educação.

Pensar a escola sem problemas é um ato falho, pois, as relações de poder são sempre uma de suas vertentes, também não há solução importando modelos de PPP's, com especialistas e/ou adotando de escolas que tiveram sucesso com os seus, isso fere a atual LDB lei n. 9394/96 no artigo 12 que diz: "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica". Portanto sua construção coletiva permite que as questões essenciais para uma escola sejam discutidas democraticamente pelo corpo da escola. Procura-se responder questões como: De que forma o Projeto Político Pedagógico garante a formação crítica do cidadão? Como se dá as relações de poder existentes no Projeto Político Pedagógico? Como se estabelece os processos na atualização do Projeto Político Pedagógico? Como o Projeto Político Pedagógico é visto pelos profissionais que compõem a escola? Estas perguntas suscitam entender uma nova percepção para o processo natural escolar.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

O PPP é o documento escolar mais importante, visto que ele reflete os planos educacionais de instituição. O envolvimento da comunidade em sua constituição garante que se respeite a diversidade plural dos integrantes da escola. Assim Libâneo (2005, p.345), nos fala: "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação." Essa construção respeitando as individualidades garante um documento que procure entender a pluralidade do ensino garantindo aos discente um aprendizado que respeite sua diversidade.

Apesar de haver nos últimos anos uma evidencia do PPP e sua importância na escola sendo a identidade da mesma, quase nada se fala dele como este documento proporciona aos discentes subsídios para uma formação crítica. Desta forma há uma necessidade de se discutir o papel da comunidade escolar, a gestão escolar tem que garantir de fato a democratização dos processos educativos. Como afirma Lück (2009, p.71):

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social.

Assim, a gestão tem o papel de promover o caráter democrático da organização. Desta forma, poderá se constituir na realidade da escola um projeto político pedagógico não apenas como mero documento, mas este transformando-se em um dos instrumentos que norteiam a realidade da escola.

A gestão tem que criar mecanismos para trazer a comunidade escolar para as discussões, não deve se perder nos processos burocráticos, sem achar importante abrir o diálogo com os membros de sua comunidade, compreendendo a relação humana existente em suas entrelinhas, se posicionando no que diz respeito à formação crítica e não apenas técnica do indivíduo. Dando aos processos extracurriculares, uma atenção pois estes revelam o linear da escola e de suas crenças perante ao outro.

Esta organização curricular muitas vezes não expressa as diretrizes do PPP, perde sua real função social, e acaba por se delimitar, o conhecimento na constituição das disciplinas isoladamente, esquecendo de sua fundamental característica de formação política do cidadão, pois o ato de ensinar é por si só um ato revolucionário e empírica ao ser humano. Em consonância com Gadotti (1988, p.2):

[...]o projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições.

A escola vive seu ápice de contradição, o PPP não consegue filtrar sua real função, deixando em suspensos ideais para que foi criada. As escolas estão esquecendo o referido documento engavetado, servindo apenas, para eventuais pedidos superiores das secretárias municipais, que são cada vez mais escassos, lhe conservando sem nenhuma atualização por anos, como se o perfil do alunado fosse o mesmo em duas décadas diferentes, mas o discurso que as instituições repetem é que ele está sendo reformulado, mas não há nas instituições um calendário que realmente se proponham ao debate acerca das (re)formulações de seus PPP's.

Como afirma Cássia R. M. de Assis Medel (2008,p.41).“ [...] o trabalho de construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um processo que apresenta conflitos, havendo nele interesses de segmentos divergentes” Os membros da escola não se interessam em ver o que de fato da organização da instituição a qual fazem parte está verdadeiramente respaldada em seus Projetos Políticos Pedagógicos, quais pensadores, e em quais as teorias, muitos supõe que não são necessários de se estudar este documento, assim as teorias são esquecidas desta forma o PPP vira documento esquecido e sem importância na escola que não ajuda na construção crítica dos alunos.

2.1 A importância do PPP.

O PPP se mostra mais importante a cada dia na interação entre escola x comunidade, visto que ele é uma ponte que se inter-relaciona entre o teórico e a prática da organização, sendo ele juntamente com o regimento, que dá o caráter estrutural da escola. Nesta perspectiva torna-se essencial ver a relação

do micro poder existente em autores como Foucault e Gramsci que embora tenham uma visão diferenciada revela como se delimita este poder nos liceus, usando como base apenas as teorias de Foucault neste construto.

A discursão perpassa o caráter meramente burocrático que muitas instituições dão ao PPP o tornando autômato e alienante, haja vista que não procuram dialogar com os professores, alunos e comunidade em geral acerca de sua proposta pedagógica, para mostrar ao mundo seu “caráter democrático”, tão falado e ao mesmo tempo tão esquecido pelas organizações escolares, o jogo de poder se consolida com o “eu posso” (direção escolar), “precisam aceitar” (resto da comunidade escolar). Como afirma Rosângela Tenório de Carvalho embasada nas teorias de Michel Foucault (2015, p. 50):

Há na escolarização, com seus rituais a operar na cognição, na ética e na estética dos indivíduos, um lugar significativo na produção dos indivíduos desde a modernidade.

Esse jogo de poder que tornasse um círculo vicioso de regras e poder que passa de geração em geração com mais ou menos intensidade, dependendo da abertura e da visão democrática que a organização tem de mundo. A escola que é essencial para a formação do indivíduo se perde muitas vezes em seu jogo de quem pode mais, tornando-se uma arena política sem um interlocutor (gestão) capaz de jogar em todas áreas.

Neste sentido a cada dia que passa o PPP perde mais seu sentido inicial e para o qual foi criado educar o indivíduo crítico dentro da sociedade, se tornando peça descartável nas conjunturas organizacionais de escola passando a exercer a função de status para eventuais formalizações, que pode vir a ser pedido, como uma garantia irrevogável na visão delas de democracia. Em consonância com Cury (2006, p.55):

A gestão democrática é mais do que a exigência de transparência, de impessoalidade e moralidade. Ela expressa tanto a vontade de participação que tem revelado lá onde a sociedade civil conseguiu se socializar.

Não se pode chamar de democrática uma gestão que poda a consciência dos seus, a escola deve ser pensada como um governo de um país e como tal ajudar na constituição da consciência social deste perante os problemas locais, estaduais, nacionais e internacionais. Essa preocupação das

organizações pouco se ver, tornando seus membros alienados ou “analfabetos políticos” no que diz respeito aos seus direitos em todas as instâncias, sendo manipulados por qualquer pessoa.

Desta forma torna-se cada vez mais urgente a preocupação com o documento que regulamenta as ações pedagógicas da escola, seu compromisso com o caráter social está pautado nele e deve por este motivo ganhar a visibilidade e a importância na vida escolar de todos os indivíduos, não sendo somente um mero documento que respalde teoricamente a prática escolar, mas que seja vivenciado em sua estrutura mais íntima, sendo exposto para toda a comunidade, um livro aberto e colocado em prática em que todos não tem apenas voz, mas que esta voz seja ativa e indispensável para a formação de todos que fazem parte da comunidade escolar.

3.0 CAMINHO DA PESQUISA

O campo de investigação como foi citado anteriormente, deste artigo é o Projeto Político Pedagógico (PPP) por isso a pesquisa estará pautada numa perspectiva quantitativa e qualitativa, no qual se pretende dar ênfase ao objeto de estudo dentro das instituições investigadas e verificar como se deu o processo de construção dele (PPP). Uma vez que o mesmo é o documento que dá identidade à escola, e mostra tudo o que de fato a escola é, o contexto histórico, o contexto social na qual ela está inserida e como ela pretende atuar para desenvolver seu papel perante a comunidade em que ela atende.

A pesquisa será dividida em quatro momentos num primeiro momento será de estudos teóricos, respaldando as etapas subsequentes, logo após a análise dos PPPs das escolas que se propuserem a ser campo de pesquisa, o terceiro momento será de entrevistas com a comunidade escolar, tendo como última etapa análise crítica dos resultados apresentados na pesquisa. No primeiro momento estará destinado as leituras de artigos publicados como apoio teórico utilizaremos as seguintes obras: Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva (2002), Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória de Ilma Passos

Alencastro Veiga (2003); O Projeto Político Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania de Moacir Gadotti (1988), essas serão algumas obras que vão embasar na construção do construto.

Após este primeiro momento o trabalho passa a ser observado pela ótica do estudo de caso hermenêutico para conhecer as relações de poder existentes na organização, fundamentadas nas teorias Foucaultianas. Conforme Carvalho (2015, p.55). Afirma:

Essas relações constituem-se na materialidade do território no qual se dá a produtividade do discurso pedagógico – relações de poder – saber entre quem ensina e quem aprende [...]

No qual se realizará um mapeamento de algumas escolas da rede pública de ensino, com o intuito de conhecer os PPP destas instituições e entender como eles (PPP's) são vistos pelas instituições, se o mesmo está atualizado, como se deu o processo de construção, como é feita a atualização do documento e entre outras questões pertinentes. O estudo de caso é importante, pois como afirma Heronita Maria Dantas de Melo (2013, p.1030):

[...]estudo de caso são constantes, pois como se adentra em uma abordagem qualitativa, verifica-se que nesse tipo de pesquisa a exploração, à análise e a interpretação de dados são pontos referenciais, que não podem ser realizados de forma descontextualizada, mas com critérios em que as investigações possam definir com clareza o caso estudado.

Em seguida será destinado a fazer entrevistas nas escolas acerca de seus PPP's, as entrevistas serão todas gravadas com utilização de Smartphones, no qual posteriormente será feita as transcrições e em seguida analisadas. E por fim se dará o terceiro momento que será restritamente a construção do material crítico acerca das observações sobre o Projeto Político Pedagógico, tentando identificar as formas de construção deste documento nas instituições pesquisadas bem como de que formar esta construção efetivamente crítica respalda em um desenvolvimento crítico dos estudantes que estão inseridos nestas instituições.

3.1 RESULTADOS PRELIMINARES

Por se tratar das apontações iniciais a pesquisa não, apresentará um resultado definitivo acerca das observações encontradas ao analisar os PPP's

das instituições. Pode-se mencionar neste primeiro momento a dificuldades encontradas na construção da pesquisa uma vez que como mencionado no corpo do construto que se olhar pelo viés político a construção dos PPP's e seus impactos na formação de discentes críticos, preocupados e comprometidos com sua realidade social. Desta forma percebe-se inicialmente como a falta deste caráter crítico escolar, faz com que muitos estudantes não olhem para sua realidade criticamente e sem fazer uma análise realmente de sua realidade social.

4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Compreende-se a importância desta pesquisa para o resgate das formulações iniciais do Projeto Político Pedagógico, comprometida em sua constituição na formação integral do cidadão, procurando criar mecanismos pedagógicos que possibilitam ao estudante uma formação social pautada no olhar crítico da sociedade. Entender como as instituições veem este documento norteador de suas práticas na realidade da escola sendo o primeiro passo para criar uma nova ótica ao documento, assim pode-se perceber que relações existem dentro daquela instituição e quais delas se evidenciam nas entrelinhas de seus PPP's.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosângela Tenório. **A noção de centros locais de poder-saber de Michel Foucault na análise do discurso educacional**. In: BARBALHO, José Ivamilson Silva (Org). Michel Foucault: História, ética e subjetividade. Maceió: Edufal, 2015. p,45-64.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas**. In: FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 5º, ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.43-60.

GADOTTI, Moacir. **O Projeto Político-Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Emanuella/Downloads/MOACIR%GADOTTI%20ppp-da-escola.pdf>

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**.

Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:

<http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>

MEDEL, Cássia R. M. de Assis. **O trabalho coletivo e a construção do Projeto Político-Pedagógico**. Projeto Político-Pedagógico: construção e implementação na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. P.41-48.

MELO, Heronita Maria Dantas de. Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso. **Indagatio Didactica** , vol. 5(2), outubro, 2013.p.1030-1046.

VEIGA, Ilma Passos A. Inovações e Projetos Político-Pedagógico: Uma relação Regulatória ou Emancipatória? **Cad Cedes**, Campinas, SP. V. 23, n. 61, p. 267. 281, dezembro, 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>